

Boletim Conjuntural Semana 23/2025 – 05 de junho de 2025

SUMÁRIO

AMENDOIM	2
MILHO	2
MANDIOCA	3
CEBOLA	3
SUÍNOS	4
PERUS	5

Prezados leitores,

A presente edição do Boletim Conjuntural do Deral oferece uma análise abrangente do cenário agropecuário paranaense.

A chegada das festas juninas realça a importância do amendoim na cultura e culinária brasileiras. A safra 2024/25 promete ser recorde, com São Paulo liderando e o Paraná contribuindo com cerca de 0,7% do total.

O milho paranaense tem se beneficiado das chuvas recentes, que, apesar do frio e geadas isoladas, garantiram um bom desenvolvimento da cultura. A colheita, ainda em fase inicial, deve acelerar nas próximas semanas, mostrando boas condições de lavoura.

Paralelamente, a colheita da mandioca avança rapidamente, com a expectativa de uma oferta 16% maior que no

ano anterior. Embora a maior oferta tenha pressionado os preços em maio, o valor ainda supera o de 2024 e cobre os custos de produção.

Contudo, as projeções para a safra 2025/2026 de cebola no Paraná indicam redução de 13,5% na área e 15,1% no volume colhido. Produtores enfrentam queda acentuada nos preços, com o valor de abril sendo 82,8% menor que o de maio de 2024, levando muitos a reduzirem suas áreas em busca de melhores retornos.

No setor de proteína animal, o Brasil se destacou como o terceiro maior exportador mundial de fígado suíno congelado em 2023, com US\$ 6,65 milhões em receita. As Filipinas são o principal destino, com Santa Catarina liderando as exportações brasileiras. A abertura desse mercado para o Paraná representa uma importante oportunidade de expansão.

Finalmente, a produção brasileira de carne de peru em 2024 caiu 4,4%, totalizando 127,36 mil toneladas. As exportações de 64 mil toneladas em 2024 geraram US\$ 154 milhões, com volume e receita em queda, tendência que se mantém no primeiro quadrimestre de 2025.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 23/2025 – 05 de junho de 2025

AMENDOIM

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A chegada do mês de junho traz consigo as vibrantes festas juninas, que pintam o cenário brasileiro com festividades, ritmos contagiantes e, sem dúvida, uma culinária irresistível. Nestas celebrações tão esperadas, um elemento culinário se faz indispensável: o amendoim.

Historicamente, até a década de 1970, a produção nacional de amendoim era majoritariamente destinada à fabricação de óleo refinado para uso culinário. Contudo, a introdução da soja, uma alternativa economicamente mais viável, impulsionou a substituição do amendoim na indústria de extração de óleo, estabelecendo o óleo de soja como padrão no mercado.

Com essa transição, o amendoim passou a ocupar um espaço mais específico no mercado. Atualmente, ele é valorizado como um item de nicho, focado principalmente na indústria de confeitaria e no consumo direto em suas múltiplas apresentações. É nas festas juninas que o amendoim realmente brilha, tornando-se a estrela de quitutes como paçocas saborosas, crocantes pés-de-moleque, versões caramelizadas, ou simplesmente consumido *in natura*, além de enriquecer um

sem-número de doces e sobremesas típicas.

A produção nacional de amendoim foi estimada pela Conab para a safra 2024/25 em 1,16 milhão de toneladas e se for confirmada será a maior da história. O Estado de São Paulo é o principal produtor com participação de quase 80% no total. O segundo maior produtor é o Estado do Mato Grosso do Sul com 175,1 mil toneladas ou 15% do total.

O Paraná deve produzir nesta safra 7,9 mil toneladas de amendoim representando em torno de 0,7% da produção nacional.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nos últimos dias o Paraná teve uma onda de frio mais intensa e com formação de geadas isoladas. Também ocorreram chuvas pelo Estado, que estão sendo benéficas para o desenvolvimento da safra de milho. O frio e as geadas ocorridas não trouxeram impactos para a cultura do milho.

As condições atuais demonstram que 40% da área a colher já se encontra na fase de maturação e com isso praticamente eliminando os riscos de impacto pelo frio. No campo, 65% apresentam-se na condição

Boletim Conjuntural Semana 23/2025 – 05 de junho de 2025

boa, 22% mediana e 13% tem condição ruim.

Já a colheita atingiu 3% da área total estimada em 2,72 milhões de hectares. Se o clima favorecer devemos ter um ritmo mais intenso a partir da segunda quinzena deste mês.

MANDIOCA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita de mandioca atingiu 39% da área total de 151 mil hectares que devem ser colhidos neste ano. O ritmo está dentro da normalidade e ocorre de forma mais acelerada do que a observada no ano anterior, quando a seca dificultava os trabalhos. Espera-se que, ao fim dos trabalhos, sejam colhidas 4,2 milhões de toneladas da raiz, gerando uma oferta 16% superior aos 3,7 milhões obtidos em 2024. Esse aumento se deve tanto ao incremento de área de 9% quanto a produtividades ainda melhores do que as obtidas em 2024. Apesar da tolerância da cultura à seca, as chuvas melhor distribuídas neste ano proporcionam produtividades que podem superar a média de 28 toneladas neste ciclo, superiores às 26,6 obtidas em 2024.

A maior oferta é um dos fatores que pressionam os preços neste momento, os

quais registraram uma média de R\$ 565,36 por tonelada — um recuo de 16% em relação ao pico registrado em dezembro (R\$ 673,47). Por outro lado, os valores registrados são 30% superiores aos praticados em maio de 2024 (R\$ 434,74) e também superam os custos totais da cultura, tanto para as áreas de um quanto de dois ciclos, estimados em maio em R\$ 555,00 e R\$ 557,00, respectivamente.

CEBOLA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

As primeiras estimativas da nova safra 2025/2026 de cebolas no Paraná indicam uma superfície plantada de 2,8 mil hectares (ha), colheita projetada de 109,5 mil toneladas (t.) e um rendimento médio por área de 39,1 t/ha. Estes números são menores em 13,5% em relação à área de 3,2 mil ha e 15,1% abaixo dos volumes de 129,1 mil t. do ciclo passado, com a expectativa de produtividade 1,9% aquém das 39,8 t/ha pretérita.

A região de Guarapuava sinaliza uma área de 950,0 ha para uma produção de 52,7 mil t. com produtividade de 55,5 t./há. Curitiba e cercanias colherão 28,7 mil t. em 897,0 ha previstos e rendimento de 32,0 t/há. Já o regional de Irati em seus 400,0 ha

Boletim Conjuntural Semana 23/2025 – 05 de junho de 2025

extrairá 13,3 mil t e 33,2 t/ha de produtividade. Os três Núcleos Regionais concentram a atividade no estado com 80,2% da superfície e 86,5% dos volumes colhidos.

Como não houve comercialização nas roças em maio, o cebolicultor paranaense recebeu R\$ 22,00/sc20kg (R\$ 1,10/kg) em abril último, quando em março/25 praticou-se R\$ 26,88/sc20kg (R\$ 1,34/kg), uma redução de 18,2%; por sua vez em maio/24 a cotação foi de R\$ 128,05/sc20kg (R\$ 6,40), representando uma redução de 82,8% (sem cotação em abril/24).

No atacado (CEASAS/PR - Curitiba) os preços nesta semana de junho para a cebola pera nacional estão aferidos em R\$ 50,00/sc20kg (R\$ 2,50/kg), sendo 16,7% menores que na semana passada e na primeira semana de maio/25 quando praticou-se R\$ 60,00/sc20kg (R\$ 3,00/kg) e 50,0% abaixo de junho de 2024 (03Jun/24: R\$ 100,00/sc20kg ou R\$ 5,00/kg).

O varejo precificou o quilograma no mês passado em R\$ 4,44, cerca de 23,3% acima dos R\$ 3,60 praticados em abril último e 51,1% abaixo dos nominais R\$ 9,08/kg de maio/24.

A redução dos índices reflete as variações negativas da precificação do

produto em todos os elos da cadeia principalmente a partir da colheita da safra 2024/25 em meados de outubro pretérito, tendo o produtor rural paranaense optado por reduzir suas áreas na atual estação, visando com esta pequena retração da oferta uma alavancagem dos preços.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com dados do Observatório de Complexidade Econômica (OEC), em 2023 o Brasil foi o terceiro maior exportador de fígado suíno congelado, classificado sob o código HS6 02.06.41.

Esse miúdo é amplamente utilizado tanto em preparações culinárias, como fígado de porco acebolado e sarapatel, quanto como ingrediente opcional de alguns tipos de mortadela, salsicha, fiambre e patê, conforme Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

No referido ano, o Brasil registrou a terceira maior receita mundial com a exportação desse item, totalizando US\$ 6,65 milhões – cerca de 10,3% dos US\$ 64,4 milhões movimentados mundialmente. A Espanha liderou, com

Boletim Conjuntural Semana 23/2025 – 05 de junho de 2025

US\$ 15 milhões (23,3%), seguida pelos Países Baixos, com US\$ 11,8 milhões (18,3%).

As Filipinas se destacaram como principal destino do produto, com participação de 38,7%, o que equivale a US\$ 24,9 milhões. Na sequência, vieram Tchêquia (5,5% ou US\$ 3,53 milhões) e Bélgica (4,2% ou US\$ 2,72 milhões).

Em termos de volume, o Brasil exportou 10 mil toneladas (t) de fígado suíno congelado, o equivalente a 12,2% do total global de 81,87 mil t, mantendo-se na terceira colocação, atrás da Espanha (30,7 mil t ou 37,6%) e do Reino Unido (10,8 mil t ou 13,2%), conforme dados do Comtrade/ONU, consultados em 3 de junho de 2025.

Do volume exportado pelo Brasil no período, Santa Catarina se destacou, com participação de 85,5% (8,6 mil t), segundo dados do Agrostat/Mapa. Na sequência, vieram Mato Grosso (5,2% ou 524 t), Rio Grande do Sul (4% ou 399 t), Mato Grosso do Sul (2,9% ou 287 t) e Paraná (2,3% ou 234 t).

As Filipinas, principal destino mundial do produto, foram responsáveis por 71,6% (7,2 mil t) do volume total de fígado suíno congelado exportado pelo Brasil, com origem exclusivamente em Santa Catarina.

Na sequência, destacaram-se Angola (15,8%, ou 1,6 mil t), Libéria (5,7%, ou 570 t) e Singapura (3,1%, ou 306 t).

Em 2024, outros estados brasileiros — incluindo Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná — também registraram exportações de fígado congelado de suínos para o mercado filipino. Ainda assim, Santa Catarina foi responsável pela parcela mais significativa das exportações, respondendo por 94,2% (7,2 mil t).

Embora o Paraná tenha representado apenas 0,4% (32,8 t) das exportações brasileiras de fígado suíno congelado para as Filipinas em 2024, a recente abertura desse mercado representa um avanço e também uma oportunidade, considerando que o Brasil é uma das referências globais na exportação desse tipo de produto.

PERUS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

A produção brasileira de carne de peru, embora em menor volume que a de frango, é expressiva e essencial para o mercado interno (principalmente nas festas de final de ano) e para a exportação.

Conforme dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a

Boletim Conjuntural Semana 23/2025 – 05 de junho de 2025

produção nacional de carne de peru registrou 127,36 mil toneladas em 2024, representando uma retração de 4,4% em comparação com as 133,29 mil toneladas produzidas no ano anterior.

É importante notar que, historicamente, a produção de peru no Brasil apresenta oscilações, com uma queda acentuada de 390,48 mil toneladas em 2017 para os níveis atuais.

A Região Sul do país, abrangendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é responsável por praticamente toda a produção de carne de peru no Brasil.

A disponibilidade interna *per capita* de carne de peru no Brasil tem exibido uma tendência de diminuição nos últimos anos, caindo de 0,555 kg em 2020 para 0,297 kg em 2024.

No que tange às exportações, o ano de 2024 contabilizou 64 mil toneladas, uma redução de 8,6% no volume, gerando uma receita cambial de US\$ 154 milhões, valor 23,4% abaixo dos US\$ 201 milhões obtidos no ano anterior (com 70 mil toneladas exportadas).

Da produção total nacional (127,36 mil toneladas), 50,38% foram destinados à exportação, enquanto 49,62% abasteceram o mercado interno.

Analisando o perfil dos produtos exportados, predominam os cortes (90,51% - 58.072 toneladas), seguidos por industrializados (5,65% - 3.624 toneladas) e perus inteiros (3,84% - 2.464 toneladas).

Em relação à participação dos estados produtores na exportação em 2024, Santa Catarina se destacou com 43,06% (27.594 toneladas), seguido pelo Rio Grande do Sul com 35,57% (22.792 toneladas), o Paraná com 21,30% (8.692 toneladas) e outros, com 0,07% (46 toneladas).

Em 2024, a exportação de produtos cárneos de peru alcançou 94 mercados em todo o mundo, com a seguinte distribuição em volume: América (36,87% e 23.658 toneladas), África (32,82% e 21.064 toneladas), Oriente Médio (8% e 5.131 toneladas), Europa Extra UE (5,66% e 3.634 toneladas), UE [27] (3,55% e 8.692 toneladas) e Oceania (0,51% e 330 toneladas)

A exportação nacional de carne de peru, no primeiro quadrimestre de 2025, atingiu 18.119 toneladas, gerando um ingresso de divisas da ordem de US\$ 42,319 milhões, conforme dados do Agrostat Brasil.

Esse desempenho representa uma queda de 9,9% em volume e 17,4% na receita cambial em comparação com o

Boletim Conjuntural Semana 23/2025 – 05 de junho de 2025

mesmo período do ano anterior, quando foram exportadas 20.114 toneladas e a receita atingiu US\$ 51,230 milhões.

No acumulado de quatro meses de 2025, os principais estados exportadores e produtores foram o Rio Grande do Sul, com US\$ 17,067 milhões e 7.173 toneladas (39,6%), seguido por Santa Catarina, com US\$ 14,461 milhões e 6.436 toneladas (35,5%), e o Paraná, que registrou US\$ 10,609 milhões e 4.434 toneladas (24,5%).

Em relação ao ano anterior, considerando o período analisado, o volume de exportação de carne de peru apresentou retração para Santa Catarina (-26,5%) e Paraná (-2,5%), enquanto o Rio Grande do Sul teve um aumento de 5,5%.

Quanto à receita cambial, o desempenho dos três estados foi de retração: Paraná (-9,2%), Rio Grande do Sul (-4,3%) e Santa Catarina (-33,3%).

Da exportação total, 97,7% correspondem a produtos "in natura", totalizando 16.974 toneladas, volume inferior às 19.132 toneladas exportadas em igual período do ano anterior.

O preço médio alcançado pela carne de peru "in natura" foi de US\$ 2.282,34/tonelada, valor 7,3% menor

que os US\$ 2.463,24/tonelada registrados no ano anterior.

Considerando os principais destinos das 18.119 toneladas exportadas no primeiro quadrimestre de 2025, os destaques em volume e receita cambial foram: Chile (2.447 toneladas e US\$ 8,044 milhões), África do Sul (2.284 toneladas e US\$ 2,827 milhões), Países Baixos (1.913 toneladas e US\$ 4,221 milhões), Peru (1.700 toneladas e US\$ 3,165 milhões), México (1.626 toneladas e US\$ 4,221 milhões) e Guiné Equatorial (1.399 toneladas e US\$ 2,232 milhões).